

Vila Roriz enfrenta falta de água e luz

28 OUT 1989

O local para onde estão sendo transferidos os moradores das invasões e inquilinos de fundo de quintal, na Vila Roriz, em Samambaia, não conta ainda com água encanada e luz elétrica. Mesmo assim, a maioria deles está satisfeita em poder morar em terrenos de sua propriedade — lotes de 124 metros quadrados.

O clima ontem à tarde, entre os contemplados com os lotes, era de muita esperança e euforia. Na quadra 511, conjunto 7, foram assentadas 50 famílias que residiam na invasão do Setor de Cargas, no SIA, e em Vargem Bonita.

Munidos de enxadas, pás, picaretas e até machados, para o desmatamento das áreas, os moradores construíam seus barracos em sistema de mutirão, com a ajuda de todos. Alguns moradores recém-chegados estavam com os móveis e utensílios domésticos expostos ao tempo, enquanto limpavam a área. Outros improvisavam coberturas com lona para proteger seus objetos do sol e da chuva.

Transporte

Além de reclamarem da falta d'água, pois os chafarizes instalados próximo das moradias só têm uma torneira em funcionamento, com fornecimento irregular, os moradores queixaram-se também do sistema de transporte coletivo que serve ao local. Segundo o vigilante Osório Fernandes de Souza, transferido da Vila dos Carroceiros, próximo de Taguatinga Norte, desde

que se mudou para o local tem chegado atrasado ao trabalho, por problemas com a condução.

Osório disse que além dos ônibus passarem em intervalos de 40 em 40 minutos, muitos motoristas não param nos pontos para apagar os passageiros. O local é servido por ônibus da empresa de Transporte Coletivo de Brasília (TCB), que mantém uma linha circular entre Samambaia e Taguatinga, e outra ligando a satélite ao Plano Piloto.

Improviso

Em alguns barracos, os moradores já começaram a construir as fossas e instalações sanitárias, mas a maioria ainda não conta com locais apropriados para uso sanitário e banho. A maioria dos moradores toma banho nos próprios chafarizes.

Segundo previsão do presidente da Associação dos Inquilinos da QNG (Taguatinga), que também recebeu um lote, no local, Francisco Gomes, a instalação das redes de água para os chafarizes e de energia elétrica deve demorar cerca de quatro meses. Quanto à rede de esgoto sanitário, ele prevê que ainda leve alguns anos para ser instalada.

Os moradores do local são também abastecidos de água através de um carro-pipa, que geralmente não dá para atender a todos. Apesar das dificuldades todos estão satisfeitos com os botes.